

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 15 (9)

September 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/15920221594>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1594>



Perspectivas sobre um programa de extensão de planejamento da alta hospitalar segundo estudantes de enfermagem

Perspectives about a hospital discharge planning extension program according to nursing students

Milena Schneiders

Universidade Federal de Alfenas

Corresponding author

João Vitor Antunes Lins dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul

lins.joaovitor2@gmail.com

Kassiano Carlos Sinski

Universidade Federal da Fronteira Sul

Aline Massaroli

Universidade Federal da Fronteira Sul

Jeane Barros de Souza

Universidade Federal da Fronteira Sul

Jeferson Santos Araújo

Universidade Federal da Fronteira Sul

Vander Monteiro da Conceição

Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo. A formação em enfermagem perpassa por desafios para atender às novas condições sociodemográficas da população, e a necessidade de redução de custos nos sistemas públicos de saúde dependem de estratégias que reduzam os retornos dos pacientes para o âmbito hospitalar, assim como, forneçam subsídios para continuidade do tratamento no período pós-alta, dentre as possíveis estratégias de enfermagem, destaca-se o planejamento da alta hospitalar. Esse estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos estudantes de enfermagem sobre sua inserção em um programa de extensão de planejamento da alta hospitalar. Estudo de abordagem qualitativa de caráter descritivo, emprego do conceito antropológico de cultura educacional e da técnica narrativa para apresentação dos relatos dos participantes. Este foi desenvolvido em dezembro de 2018, com 21 estudantes de enfermagem. Para a análise foi utilizada a técnica de análise temática dedutiva, sendo produzido a partir dos relatos dos participantes o tema "Planejamento da alta hospitalar: transcendendo saberes e práticas tradicionais". Para os estudantes, ter participado do programa de extensão proporcionou a realização do planejamento da alta hospitalar, contribuindo para a formação profissional, sensibilizando-os para a importância de promover a saúde e realizar atividades educativas conforme a realidade de cada indivíduo, além de demonstrar a importância dos ideais extensionistas no processo de formação do enfermeiro, a fim de contribuir para a assistência integral e equânime em saúde.

Palavras-chaves: Alta do Paciente, Assistência Centrada no Paciente, Pesquisa Qualitativa, Educação em Enfermagem.

Abstract. Nursing training goes through challenges to meet the new sociodemographic conditions of the population, and the need to reduce costs in public health systems depends on strategies that reduce patient returns to the hospital

environment, as well as provide subsidies for continuity of care. Treatment in the post-discharge period, among the possible nursing strategies, hospital discharge planning stands out. This study aimed to analyze the perspectives of nursing students about their insertion in a hospital discharge planning extension program. Study with a qualitative approach with a descriptive character, using the anthropological concept of educational culture and the narrative technique to present the participants' reports. This was developed in December 2018, with 21 nursing students. For the analysis, the deductive thematic analysis technique was used, and the theme "Hospital discharge planning: transcending traditional knowledge and practices" was produced from the participants' reports. Hospital discharge, contributing to professional training, sensitizing them to the importance of promoting health and carrying out educational activities according to the reality of each individual, in addition to demonstrating the importance of extensionist ideals in the process of training nurses, in order to contribute for comprehensive and equitable health care.

Keywords: Patient Discharge, Patient-Centered Care, Qualitative Research, Education Nursing.

Introdução

Detentor do maior quantitativo de profissionais do setor da saúde, estudos demonstram que o modo de formação dos enfermeiros possui influência decisiva em sua futura prática profissional (FROTA et al., 2020; PERES et al., 2018). Seu processo formativo e as experiências oriundas da academia podem contribuir tanto para a reprodução do modelo biologicista, quanto para o cuidado centrado no paciente de forma integral e equânime, este que engloba as necessidades sócio-históricas e culturais da população (XÍMENES NETO et al., 2020).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentre elas, a da área de Enfermagem (DCN-Enf), é o instrumento que norteia o perfil desejado para a formação de enfermeiros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001). Quando aprovada em 2001, teve notório respeito às questões propostas, mas, há duas décadas não sofre atualizações (ADAMY et al., 2021). Desde então, a inerente mudança do perfil epidemiológico e sociodemográfico, impulsiona as Instituições de Ensino Superior (IES) a tentativa de inovar suas abordagens teórico-metodológicas e, apesar de haver avanço nos projetos pedagógicos dos cursos e nas metodologias de ensino, ainda há dificuldades para alcançar o perfil ideal de profissional esperado (FROTA et al., 2020).

Assim surge o desafio de reformular o processo formativo dos enfermeiros e reconhecer as mudanças epidemiológicas, políticas, sanitárias, sociais e culturais dos novos tempos. Para isso, torna-se necessário alinhar a formação destes profissionais ao novo perfil epidemiológico e populacional a modo de oportunizar a melhoria da qualidade da assistência sem perder a essência da trajetória histórica da enfermagem (ADAMY et al., 2021). Entre estes desafios, articular a IES e o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma maneira de garantir uma formação coerente às necessidades da população e os objetivos preconizados pelo sistema público de saúde (FETTERMANN et al., 2018).

O Ministério da Saúde brasileiro propôs estratégias para fortalecer a formação do enfermeiro, porém, majoritariamente na atenção primária à saúde, como no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) (FETTERMANN et al., 2018). Entretanto, no âmbito da assistência hospitalar não

há programas formativos ministeriais, logo, o estudante depende integralmente das IES e suas articulações individuais para composição de conhecimento neste nível de complexidade de assistência à saúde.

No contexto hospitalar, o enfermeiro enfrenta desafios de contenção de custos sem perder a qualidade do cuidado, principalmente nas instituições de saúde vinculadas ao SUS (HENKE et al., 2017). Uma das possíveis estratégias de cuidado nesse contexto é o planejamento da alta hospitalar, porém ela deve ser fortificada na formação do enfermeiro, a fim de sensibilizá-lo para a realização deste cuidado em saúde em sua vida profissional, cumprindo com o compromisso de prestar uma assistência responsável, eficaz e resolutiva.

Se considera que planejar a alta hospitalar consiste em criar um plano personalizado para cada indivíduo que em breve sairá do hospital, com vistas a reduzir o tempo de internação e evitar a readmissão não desejada (GONÇALVES-BRADLEY et al., 2016). Se mal planejada, pode ocorrer a descontinuidade no cuidado em saúde, o que coloca os pacientes em risco de vivenciar eventos adversos após a alta. Portanto, seu gerenciamento deve ser idealizado como um planejamento completo, iniciado no momento da internação (MENNUNI et al., 2017).

Discutir o planejamento da alta hospitalar na formação de enfermagem ainda é um desafio. Para isso, os programas de extensão tornam-se um componente fundamental para a formação crítica e reflexiva destes estudantes. As atividades extensionistas preenchem lacunas formativas que permeiam os desenhos curriculares da graduação e rompem os muros da sala de aula ao inserir os estudantes dentro dos reais cenários de atuação, fazendo-os adquirir habilidades e competências para seu exercício profissional (SILVA et al., 2021).

Em revisão de estudos qualitativos sobre a experiência do paciente com o planejamento da alta, identificou-se que o acompanhamento da equipe de saúde para realizar um planejamento adequado era comumente inexistente. A falta de envolvimento dos profissionais de saúde responsáveis pela tomada de decisão associada ao planejamento da alta afeta negativamente a experiência geral da internação (COLLINS; LIZARONDO; PORRITT, 2020).

Para efetivar a aproximação com o tema “Planejamento da alta hospitalar na formação do enfermeiro”, foram realizadas buscas na literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e PubMed, e utilizou-se os descritores padronizados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): *Patient Discharge*; *Patient-Centered Care*; *Qualitative Research* e *Education Nursing*, associados pelo descritor booleano AND.

Na busca supracitada constatou-se que seis artigos publicados nos últimos cinco anos versavam sobre o planejamento da alta hospitalar. Nenhum autor descreveu a importância da discussão dessa temática na formação do enfermeiro, bem como, as dificuldades para sua realização e percurso para sua implantação. Dessa forma, o presente artigo foi guiado pelo questionamento: quais as perspectivas que estudantes de enfermagem têm sobre um programa de extensão sobre o planejamento da alta hospitalar? A partir de então, objetivou-se analisar as perspectivas dos estudantes de enfermagem sobre sua inserção em um programa de extensão de planejamento da alta hospitalar.

Materiais e Métodos

Desenho da pesquisa

Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo com o emprego do conceito antropológico de cultura educacional (BOURDIEU;PASSERON, 2008) para interpretar sabiamente as percepções impressas no processo formativo dos acadêmicos. A cultura escolar está presente nos sistemas de ensino de modo geral, que representa a maneira de operacionalizar o conhecimento dentro de instituições específicas nas sociedades modernas (BOURDIEU;PASSERON, 2008). Portanto, trata-se de considerar não apenas o que as pessoas estão fazendo, mas o que elas acham que estão fazendo (OLIVEIRA, 2019). O relatório desta investigação foi estruturado de acordo com os preceitos do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (SOUZA et al., 2021).

Local da pesquisa

O estudo foi realizado em uma universidade pública do Sul do Brasil, local em que os autores da pesquisa desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. A universidade em questão foi fundada em 2010 e desde sua inauguração possui o curso de enfermagem, o qual possui seu projeto político-pedagógico alinhado com as DCN-Enf e as necessidades locais regionais que influenciam na formação do enfermeiro para atuar em âmbito local, sem perder suas características nacionais e globais relacionadas ao seu processo de trabalho.

Participantes

Participaram desta investigação 21 estudantes de graduação em enfermagem que cursavam o sexto semestre do curso, matriculados na disciplina de Enfermagem no Contexto Clínico e Cirúrgico, integrantes de um programa de extensão

que estimulava a elaboração e execução da alta hospitalar a partir de estratégias educativas. Excluiu-se do processo de seleção os estudantes que faziam parte da equipe da pesquisa.

Para a compreensão do projeto de extensão em que os estudantes foram selecionados, este possuía como título "Estratégias educativas para alta do paciente oncológico", que foi desenvolvido pela instituição de ensino em questão, junto ao serviço de oncologia de um hospital referência nesta área na região sul do Brasil. O projeto tinha como etapas: (1) Inserção do aluno no campo; (2) Seleção de um paciente oncológico com importantes demandas para acompanhamento no ambiente domiciliar; (3) Entrevista do paciente para conhecimento de suas demandas de saúde; (4) Produção de material educativo para o ensino do paciente; (5) Apresentação e entrega do material produzido para o paciente, seguindo de esclarecimentos de outras possíveis dúvidas; (6) Sinalização para a equipe de enfermagem que foram realizadas as orientações para a alta hospitalar.

Os estudantes foram abordados pela pesquisadora principal no intervalo de aula, sendo apresentada a pesquisa e seus objetivos. Posteriormente deram anuência para a participação na pesquisa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A abordagem e a coleta de dados foram realizadas em dezembro de 2018. Foram convidados para participar da pesquisa 29 estudantes, sendo que 21 concordaram com a participação. A produção de dados se deu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, criado na plataforma Google Forms® e enviado para cada um dos estudantes via endereço de e-mail, obtido no momento da anuência para participação na pesquisa.

Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos, um para obtenção de algumas características sociodemográficas (sexo e idade). O segundo foi um instrumento estruturado com questionamentos sobre suas percepções quanto à participação no programa de extensão, a importância do desenvolvimento de atividades educativas para a alta hospitalar e para a formação profissional. Considerou-se a coleta de dados finalizada quando todos os participantes responderam os instrumentos, estes que foram respondidos uma única vez.

Análise de dados

Para a organização dos dados produzidos, as informações coletadas foram transferidas e sistematizadas em documento do software Microsoft Word®, sendo os nomes reais dos participantes substituídos por pseudônimos por eles escolhidos, garantindo assim o princípio ético do anonimato. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática dedutiva que ocorre a partir da

classificação das categorias comuns de acordo com sua frequência e relevância para a temática em estudo, depois os dados são organizados em unidades temáticas e sustentados pelas falas dos participantes (FLICK, 2009).

Para a apresentação dos resultados, optou-se pela estratégia de construção de narrativas estruturadas de acordo com: o enredo, o qual é o entrelaçamento de diferentes intrigas e dramas de um acontecimento; os personagens que praticam as ações; a temporalidade para dar dimensão de episódios aos acontecimentos; o espaço onde ocorrem as ações; e o ambiente que contém as características socioculturais dos personagens (SILVA; TRENTIN, 2002).

O processo de análise, representado na Figura 1, propiciou que os pesquisadores identificassem o seguinte tema: "Planejamento da alta hospitalar: transcendendo saberes e práticas tradicionais".

Aspectos éticos

Tendo em vista o envolvimento de seres humanos, o cuidado ético dos pesquisadores e em observância à Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e 510/2016, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, e obteve-se o parecer nº 2.847.541 de 27 de agosto de 2018, e CAAE: 90370818.1.0000.5564.

Resultados e discussão

O corpus dos dados fora produzido por 21 estudantes de enfermagem, todas do sexo feminino, com idades entre 19 e 23 anos.

Planejamento da alta hospitalar: transcendendo saberes e práticas tradicionais

Nós somos a síntese das perspectivas de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública que participou de um programa de extensão sobre o planejamento da alta hospitalar. Consideramos que a participação no programa proporcionou crescimento na vida pessoal e profissional, e isto leva à evolução acadêmica, pois tivemos oportunidades de entrar em contato com questões importantes e frequentes do cotidiano dos pacientes, nos aprofundando em assuntos para suprir as demandas que aparecem, o que no futuro nos ajudará na vida profissional, independentemente da área em que atuarmos, repercutindo, assim, na visão ampliada dos docentes para o cuidado, estimulando a criação do vínculo e fazendo com que haja maior percepção das singularidades e vulnerabilidades dos pacientes

em relação a doença, aproximando-o com a sua realidade e considerando questões psicológicas e sociais, a fim de afastar o modelo biomédico, muitas vezes, ainda empregado no tratamento (Jean, Flor, Violeta, Olívia, Gina, Jonatan e Rosa).

A realização da entrevista, seguida de construção de material educativo, para posteriormente executarmos a alta hospitalar, auxilia na formação profissional, pois é possível avaliar o paciente considerando sua condição clínica e ao mesmo tempo o seu contexto sociocultural. Sendo assim, foi possível dar continuidade na assimilação das questões teóricas, interpretando o quadro clínico de cada caso, usando os princípios da teoria com a prática, para oportunizar o momento como enriquecedor a vida profissional. Desse mesmo modo, é uma forma de conhecer e reconhecer o paciente de maneira integral, considerando o contexto socioeconômico, e realizando o cuidado com um objetivo em comum (Jean, Lívia, Violeta, Jonatan, Marcos e Flor).

Ao oferecermos orientações para a alta do paciente, foi possível repassar maior confiança e segurança das informações prestadas, sanando suas dúvidas e contribuindo para sua recuperação mesmo no ambiente domiciliar. Pudemos evitar agravos e facilitamos a tomada de decisão nos cuidados domiciliares, com o intuito de incluí-lo novamente em sua própria vida. Foi um momento de partilha que, talvez, o paciente ainda não tivesse vivenciado. Houveram informações durante esse processo que ele disse nunca ter contado para ninguém além de nós, ou seja, apenas por demonstrar interesse houve a criação de um vínculo, melhora da autoestima e coragem para seguir em frente (Lívia, Flor, Tereza, Violeta, Olívia e Jean).

Pudemos observar a melhora do autocuidado após a oferta de nossas informações, apesar de ter se limitado aos momentos finais da internação, mas acreditamos ter contribuído para o fortalecimento do cuidado integral à saúde do indivíduo, contribuindo para a melhora da qualidade de vida, das questões psicossociais, e da promoção de saúde, a fim de evitar intercorrências. Por fim, planejar a alta melhora a dinâmica na promoção do cuidado ao paciente, amplia o conhecimento sobre o cuidado, incentiva o olhar holístico para as pessoas, ações e crenças. Dedicar-se a conhecer o saber do outro auxilia na compreensão de que há diferentes conhecimentos e percepções sobre um mesmo tema, e que nenhum destes está certo ou errado, apenas são diferentes. Assim como, compreender que o cuidado se estende em casa também, o óbvio precisa ser dito, repetido e praticado com o paciente e acompanhante (Lívia, Céu, Gina e Jonatan).

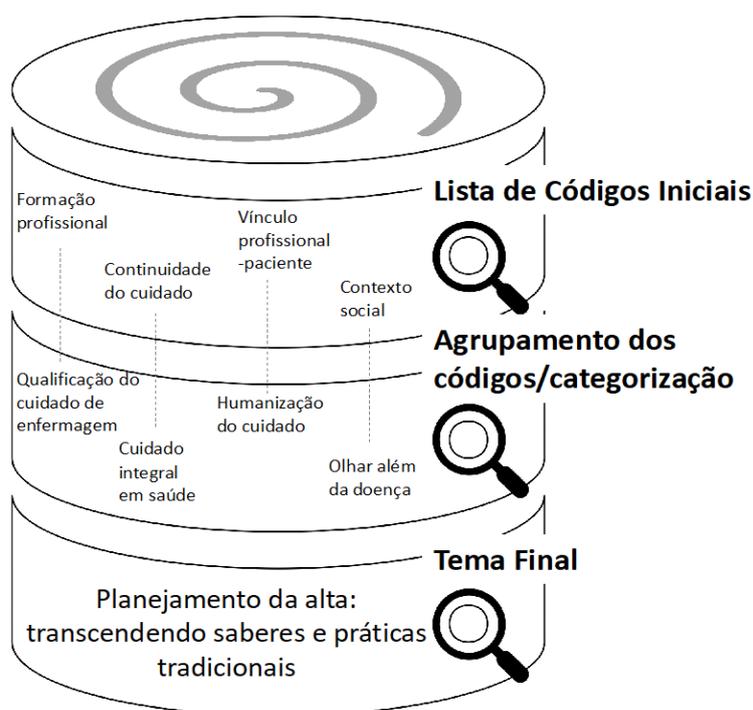


Figura 1. Agrupamento dos Códigos de Análise, Chapecó, Santa Catarina, 2022.

Para os estudantes que integraram esta investigação, ter participado do programa de extensão proporcionou a oportunidade de realizar o planejamento da alta hospitalar, o que contribuiu para a sua formação profissional, sensibilizando-os para a importância de promover a saúde e realizar atividades educativas conforme a realidade de cada indivíduo, tendo em vista que os expôs as situações que exigiram conhecimento científico e habilidade prática para lidar com as relações entre profissional e o indivíduo que necessita de cuidado.

A extensão universitária se constitui de uma metodologia científica, educativa e cultural, na qual busca-se articular o tripé ensino-serviço-comunidade. Consiste em uma construção de conhecimento compartilhado entre academia e sociedade, tendo como resultado a produção de conhecimento baseado na prática, o que permite que os estudantes (re)conheçam as necessidades e demandas reais da população e, aprendam com as diferenças culturais dos indivíduos (FREITAS et al., 2016). Logo, usar a extensão como recurso formativo, trata-se de um importante elemento na formação do enfermeiro, pois se concerne como subsídio para uma assistência humanizada, se distanciando das ações do modelo biomédico em seus saberes e fazeres (PARRA et al., 2019)

O desenvolvimento de ações extensionistas no contexto hospitalar contribui com a atenção integral ao indivíduo hospitalizado, como destacado pelos participantes deste estudo, garantindo seus direitos para além da cura da doença. Isso ocorre por meio da implementação de ações educativas, como por exemplo, o

planejamento da alta hospitalar. Esta consiste em criar um plano personalizado para cada indivíduo, com o objetivo de melhorar os resultados da sua recuperação e conseqüentemente, reduzir os custos com o adoecimento, que deve ser o foco da assistência de enfermagem, desde a admissão do paciente (LOPES et al., 2019).

A formação em saúde relaciona-se diretamente com a formação cultural, que em conjunto permitem o desenvolvimento da assistência clínica culturalmente competente, baseado na avaliação global e na incorporação de elementos culturais identificados na admissão do serviço de saúde, por meio do planejamento, implementação e avaliação do indivíduo, família e comunidade (REIS et al., 2020). Frente a esta particularidade, foi ressaltado pelos narradores a necessidade da implementação da assistência ampliada aos indivíduos após a alta hospitalar, na qual envolvesse não somente o adoecido, mas toda sua rede de apoio, familiar e social, dentro de uma perspectiva culturalmente sistêmica que propicie a integralidade assistencial. A extensão, reconhecidamente, tem poder crítico e reflexivo que potencializa a formação do enfermeiro, tornando-os mais sensibilizados com a alta dos pacientes (WEBER et al., 2017).

Na contemporaneidade, as mudanças culturais com a inserção das novas tecnologias, geram alterações nas dinâmicas sociais, essa mudança se refere à transformação na relação das pessoas com os meios. A universidade é posta à frente de desafios e exigências sociais com expectativas de mudança, à medida que ocorre a

evolução da sociedade. Apesar de passar por mudança cultural, a instituição educacional convive atualmente com alguns aspectos do modelo de ensino tradicional. Esse modelo ainda permeia o sistema educacional, visto que como a evolução do ensino não se dá de forma linear, passa por avanços, mas também por desvios e retrocessos; não se dá no mesmo ritmo em todas as partes do mundo, nem em um mesmo país, de modo que formas antigas acabam por conviver com formas contemporâneas (HOLANDA, 2020).

A cultura deve ser um ponto importante ao interpretar o impacto da realização de uma ação educativa, visto que, há uma rede de significados e subjetividades que regem a vida individual e coletiva, e que moldam os campos da educação e saúde, tendo em vista que a tomada de decisão é indissociável à experiência social (SANTOS; MEIRELLES, 2017). O preparo de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade e o interesse coletivo pela democratização da saúde, motivam a transformação da realidade desarticulada e individualista do serviço. O cuidado pautado na integralidade deve ser propagado na formação do enfermeiro, para que o saber em saúde possa emergir das necessidades de cada indivíduo, como forma de transformar o cuidado (MAKUCH; ZAGONEL, 2017). Assim, a integralidade tem sido defendida como o eixo condutor dos processos de mudanças para a ruptura de valores tradicionais na saúde, ou seja, rompendo com a lógica fragmentada, predominante nas práticas e no modelo de formação, caracterizada pelo mecanicismo, individualismo, biologismo, com ênfase nas ações de caráter curativo (RODRIGUES et al., 2017).

Neste cenário, evidencia-se a necessidade de romper estruturas rígidas nas universidades, iniciando pela interação entre o corpo acadêmico, os serviços e as comunidades. A formação profissional não deve se limitar aos conhecimentos especializados, e sim agregar saberes de outros campos, respeitando-se as competências específicas de cada profissão, como forma de superar obstáculos e proporcionar atenção à saúde empenhada com a igualdade de direitos e a justiça social (RIBEIRO; MEDEIROS, 2016).

As metodologias ativas incluem a elaboração e o desenvolvimento de práticas transformadoras na área da saúde. A transição do indivíduo, do ambiente hospitalar para o domicílio, emerge a necessidade de um planejamento da alta organizada pela equipe interprofissional, valorizando a participação da família, com a finalidade de prever a continuidade do cuidado no domicílio (FONTANA; CHESANI, 2017), como os participantes deste estudo revelaram.

Nessa perspectiva, destaca-se o papel do enfermeiro na utilização do plano de cuidados como a principal intervenção direcionada ao paciente e à família no momento da alta hospitalar. Através de uma comunicação efetiva, clara, objetiva e esclarecedora, o profissional deve motivar o

indivíduo e o cuidador a assumir uma função mais ativa nesse processo (MENEZES et al., 2019). Deste modo, durante o planejamento e execução do cuidado transicional, torna-se imprescindível a comunicação eficaz entre a pessoa/família e o profissional de saúde, para que falhas nessa etapa não resultem em readmissões. Logo, os cuidados de transição do ambiente hospitalar ao domicílio devem ser planejados e iniciados ao longo da internação, embora na prática observa-se que estes acontecem de forma pontual (MENEZES et al., 2019).

O planejamento da alta hospitalar no Brasil raramente ocorre na prática clínica. As orientações repassadas são restritas e realizadas somente pelo médico ou enfermeiro em tempo reduzido, sem local adequado, sendo realizado no próprio leito do paciente ou no corredor do hospital. Esta forma de ver e pensar a alta hospitalar é desvinculada às reais necessidades do paciente. Geralmente, as informações que o paciente recebe são verbais com entrega da prescrição médica. Entretanto, diversas vezes são inadequadas e insuficientes por conhecimento técnico escasso, e o paciente não é questionado em relação à compreensão dele sobre as informações fornecidas. Portanto, é visto a importância da orientação correta na alta hospitalar do paciente, reduzindo futuras reinternações e garantindo a adesão e sucesso do tratamento (FONTANA; CHESANI; NALIN, 2017).

O impacto dos programas que envolvem ações de enfermagem na prevenção da readmissão hospitalar reflete a importância do profissional enfermeiro nesse tipo de assistência, pois está inserido em todo o processo da intervenção, atuando diretamente com o paciente desde a admissão até a alta, reunindo informações sobre a história clínica, rede familiar, condições de alta, ambiente domiciliar, uso de medicações, agendamento de consultas e assistência através da rede primária, orientando o paciente e seu cuidador sobre como deve ser organizado o seu cotidiano (MENEZES et al., 2019).

O ensino de saúde enfrenta o desafio de reformular seus objetivos e práticas, de maneira a responder às novas reivindicações que se afiguram do ponto de vista ético, humano e social. A formação em saúde pressupõe a necessidade de formar profissionais habilitados a compreender e comunicarem-se adequadamente com os seus pacientes. Desse modo, a formação deve ofertar aos acadêmicos uma boa compreensão do homem em seu contexto social/cultural/econômico, a serem capazes de lidar com a alteridade, respeitando os indivíduos em suas particularidades, compreendendo o outro em sua singularidade (SILVA; MUHL; MOLIANI, 2015).

Desse modo, desde a formação acadêmica, o estudante precisa ser instigado a se fortalecer moralmente, por meio de aulas teóricas, teóricas-práticas e práticas que o coloquem frente à realidade profissional e, assim, perceba que as decisões do trabalho da enfermagem envolvem

implicações morais. Acredita-se que a construção moral possa ser desenvolvida a partir de valores e comportamentos internalizados em diversos contextos vivenciados e que o comprometimento moral pode ocorrer a partir da internalização de valores e atitudes valorativas no processo de formação dos estudantes de enfermagem (AVILA, 2018). Sabe-se também que ao cuidar do outro, os enfermeiros são confrontados com escolhas morais, elevando-lhes a sua consciência para a tomada de decisão com base em normas, códigos e valores. Conhecer a cultura do outro, em suas dimensões e poder ir ao encontro da sua singularidade, facilita o estabelecimento da relação terapêutica e da prestação de cuidados culturalmente congruentes (COUTINHO et al., 2018).

A relação do profissional de saúde com os indivíduos que necessitam de cuidados deve ser exercitada a partir do que se extrai de contribuição da noção de alteridade, em virtude do seu compromisso de cuidado com o outro, devendo não apenas proporcionar a cura da doença, de forma hierarquizada e patriarcal, mas por meio de uma relação simétrica, fundamentada no diálogo, na compreensão e na alteridade (COSTA;AGUIAR, 2020). Nas relações culturais, o conceito de alteridade define a existência do indivíduo a partir da relação com o outro, isto é, nenhum indivíduo pode existir senão a partir da visão e do contato com o outro. Não pode haver indivíduo se não houver uma relação estabelecida entre ele e o outro, ou outros (a coletividade) (ALVES;BORIN, 2016).

Na Enfermagem as repercussões da alteridade implicam diretamente na prática assistencial, particularmente no que se refere à questão da autonomia, momento no qual se reconhece que o indivíduo que necessita de cuidados é dono do seu próprio corpo, e sujeito do seu cuidado. Portanto, o exercício de compreender as particularidades de saúde, doença, eficácia, risco e adesão ao tratamento demandam a capacidade de compreender como elas são preenchidas e construídas pelos indivíduos e diferentes atores, e isso não é possível sem uma total disponibilidade em relação ao outro (GERHARDT, 2019).

Conclusão

O programa de extensão repercutiu positivamente na formação dos participantes. Nos relatos, a possibilidade de aproximar-se do planejamento de alta hospitalar via programa de extensão, proporcionou conhecimento de outras possibilidades de atuação do enfermeiro, que até então não havia sido discutida dentro do ambiente acadêmico.

Atividades extensionistas como essa, possibilitam aos estudantes de enfermagem o (re)pensar suas práticas futuras. Planejar a alta hospitalar e fornecer ao enfermo o cuidado integral e equânime dentro de suas necessidades pessoais, demonstraram-se como um importante elo entre enfermeiro-paciente e que, na perspectiva dos

participantes, deveria ser maior aprofundado no processo formativo da categoria.

As limitações deste estudo relacionam-se ao processo de coleta dos dados, pois o mesmo ocorreu via internet, o que pode influenciar na apreensão de outros dados culturais. Destaca-se que essa limitação ocorreu, pois os estudantes tinham pouca disponibilidade para entrevistas presenciais.

Por fim, apesar dos avanços realizados nos discursos pedagógicos e constantes reformulações curriculares realizadas ao longo dos anos no Brasil, entende-se que a educação dos profissionais de saúde ainda é, em muitos casos, baseada em um modelo fragmentado do saber, desconsiderando as necessidades de atuação na prática e representando um processo de ensino-aprendizagem centrado no saber disciplinar, não articulado com uma cultura educacional necessária para que se promova mudanças em curso no preparo do paciente para a alta hospitalar. Por este motivo, encoraja-se a inserção de metodologias ativas de ensino para a prática de educação libertadora, que permita ao enfermeiro ser crítico, reflexivo, protagonista do seu saber e apto a aprender e a ensinar no seu espaço de atuação.

Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes que compartilharam suas perspectivas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

ADAMY, Edlamar Kátia et al. Brazilian national curriculum guidelines for the undergraduate nursing course: ABEN's fight against setbacks. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 74, n. 6, p. 1-2, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2021740601>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. *Diário Oficial da União* 03 out 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf> Acesso em: 06 Maio de 2022.

PERES, Cássia Regina Fernandes Biffe et al. Teaching-Service's Integration In The Training Of Nurses In The State Of São Paulo (Brazil). *Revista Mineira de Enfermagem*, [S.L.], v. 22, p. 21-35, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180060>.

SILVA, Izadora Nunes da, et. al. Extensão acadêmica como ferramenta de prática educativa no processo de formação de enfermeiros. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-9, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16915> acesso em: 06 Maio de 2022

- XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.
- FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 25-35, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
- FETTERMANN, Fernanda Almeida et al. VER-SUS project: influences on the training and performance of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 2922-2929, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0868>.
- HENKE, Rachel Mosher et al. Discharge Planning and Hospital Readmissions. *Medical Care Research And Review*, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 345-368, 4 maio 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1077558716647652>.
- GONÇALVES-BRADLEY, Daniela C. et al. Discharge planning from hospital. *Cochrane Database Of Systematic Reviews*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-87, 27 jan. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd000313.pub5>.
- MENNUNI, Mauro et al. ANMCO Position Paper: hospital discharge planning. *European Heart Journal Supplements*, [S.L.], v. 19, n. , p. 244-255, maio 2017. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurheartj/sux011>.
- COLLINS, Jeanette et al. Adult patient and/or carer experiences of planning for hospital discharge after major trauma. *Jbi Database Of Systematic Reviews And Implementation Reports*, [S.L.], p. 1, nov. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.11124/jbisrir-d-19-00218>.
- BOURDIEU Pierre, PASSERON Jian-Claude. *A Reprodução*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia e Pesquisa Educacional a partir de Antropologia Interpretativa. *Revista Eletrônica de Educação*, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 1-12, 18 set. 2019. FAI-UFSCar. <http://dx.doi.org/10.14244/198271992795>.
- SOUZA, Virginia Ramos dos Santos et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 34, p. 1-9, 2021. *Acta Paulista de Enfermagem*. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>.
- UWE, Flick. *Introdução à pesquisa qualitativa 3.ed.* Porto Alegre: Artmed, (2009). 408p.
- SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; TRENTINI, Mercedes. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 423-432, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692002000300017>.
- FREITAS, Taisa de Paula Paiva et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 307, 30 set. 2016. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769219966>.
- PARRA, Andrelisa Vendrami et al. Assistência e prevenção às doenças cardiovasculares: a importância do projeto de extensão. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 2595-2605, 2019. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n4-030>.
- LOPES, Vagner José et al. Participação do enfermeiro no planejamento de alta hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1142, 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a236850p1142-1150-2019>.
- REIS, Alcinda et al. Mediação Intercultural em Contextos De Cuidados De Saúde. *Revista UIIPS*, [S.L.], p. 3-16, 11 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.25746/RUIIPS.V8.I1.19873>.
- WEBER, Luciana Andressa Feil et al. TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 22, n. 3, n.p., 28 jul. 2017. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.47615>.
- HOLANDA, Lêda Maria de Carvalho Ribeiro. Considerações sobre a mudança cultural e a inserção das novas tecnologias na educação. *Revista Valore, Volta Redonda*, v. 5, n.p, 2020. Doi: <https://doi.org/10.22408/rev502020304e-5012>
- SANTOS, Telma Temoteo dos; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. Educação em Saúde como um processo sociocultural e histórico: Diálogos com a Teoria de Vygotsky. In: *XI Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 2017, Florianópolis. UFSC, 2017. p. 1-9. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1951-1.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.
- MAKUCH, Débora Maria Vargas; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. A integralidade do Cuidado no Ensino na Área da Saúde: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 515-524, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20170031>.

RODRIGUES, Maísa Paulino et al. Ressignificando O Trabalho Na Estratégia Saúde Da Família: Desafios para a integralidade do cuidado em saúde. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, [S.L.], v. 2, n. 7, p. 33-44, 23 nov. 2017. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde(R-BITS). dx.doi.org/10.18816/rbits.v7i2.6768.

RIBEIRO, Iramara Lima; MEDEIROS JÚNIOR, Antônio. Graduação em Saúde, uma reflexão sobre o Ensino-Aprendizado. Trabalho, Educação e Saúde, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 33-53, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00099>.

FONTANA, Gabriela; CHESANI, Fabiola Hermes. Limites e possibilidades no planejamento da alta hospitalar. Conexão Ciência (Online), [S.L.], v. 12, n. 2, p. 92-98, 31 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.24862/cco.v12i2.563>.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. Hospital transition care for the elderly: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 294-301, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0286>.

FONTANA, Gabriela; CHESANI, Fabiola Hermes; NALIN, Francieli. Percepções dos profissionais da saúde sobre o processo de alta hospitalar. Revista da UNIFEBE, [S.L.], v. 1, n. 21, p. 137-156, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/491>>. Acesso em: 06 maio 2022.

SILVA, Lucas Alves; MUHL, Camila; MOLIANI, Maria Marce. Ensino Médico e Humanização: Análise a partir dos currículos de cursos de medicina. Psicologia Argumento, [S.L.], v. 33, n. 80, p. 298-309, 24 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.ao06>.

AVILA, Liziani Iturriet et al. Construção Moral Do Estudante De Graduação Em Enfermagem Como Fomento Da Humanização Do Cuidado. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 8-17, 6 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180004790015>.

COUTINHO, Emília Carvalho et al. A competência cultural em enfermagem e a mediação intercultural preventiva. Revista Migrações, Lisboa, v. 1, n. 15, p. 66-81, dez. 2018. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/709083/PAG_66-81_EMILIA+COUTINHO.PDF/614bbf39-c81b-4961-8086-8cdeb7623600. Acesso em: 06 maio 2022.

AGUIAR, Mônica Neves; COSTA, Jessica Hind Ribeiro. UMA ANÁLISE BIOÉTICA DA RELAÇÃO PACIENTE-MÉDICO À LUZ DO ARQUÉTIPO DA ALTERIDADE. Revista Brasileira de Direito Animal, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 76-89, 5 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/rbda.v15i1.36238>.

ALVES, Aline Cristina; BORIN, Roseli. A Alteridade como Perfil Ético e Solidário do Professor ao se Colocar na Posição “do outro”. Revista de Pesquisa e Educação Jurídica, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 258, 10 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2525-9636/2016.v2i1.205>.

GERHARDT, Tatiana Engel. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em saúde coletiva. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 38-52, jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019190127>.